

O IMPACTO DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE AGRICULTORES ASSENTADOS

Ronaldo Wilson de Godoi¹

Pedro Lucas Mariano da Silva Ribeiro²

Henrique Carmona Duval³

Ricardo Serra Borsatto⁴

INTRODUÇÃO

Atualmente o conceito de agricultura familiar vem ganhando legitimidade social, política e acadêmica no Brasil, passando então a ser mais utilizado nos discursos dos movimentos sociais rurais, pelos órgãos governamentais e por segmentos do pensamento acadêmico, principalmente pelos estudiosos das ciências sociais que se ocupam da agricultura e do mundo rural (SCHNEIDER, 2003).

Nesse contexto, este trabalho busca estudar um projeto de assentamento rural idealizado pela prefeitura municipal de Angatuba, implementado no ano 2000, para que famílias naturais do município e região circundante, originárias da zona rural, não possuidoras de terra, que tivessem interesse em dedicarem-se à produção agropecuária, aceitando a condição de viver em uma comunidade com características associativas e de base familiar, pudessem ser contempladas com um lote onde pudessem desenvolver uma atividade produtiva (NOGUEIRA et al., 2007).

Especificamente, o trabalho ora apresentado deriva de projetos de iniciação científica que vêm sendo conduzidos/orientados pelos autores, interessados em estudar os impactos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) nos sistemas produtivos do assentamento.

O PAA inicia suas atividades em 2003 como uma das ações do Programa “Fome Zero” buscando melhorar as condições de alimentação de sujeitos em condição de insegurança alimentar. O programa atua em duas frentes concomitantemente, seja garantindo a aquisição da produção da agricultura familiar e disponibilizando essa produção a pessoas em situação de vulnerabilidade social. O programa foi instituído pela Lei 10.696, de 02/07/2003, regulamentada pelo decreto nº5873 de 15/08/2006.

Segundo Ferreira et al. (2014) que estudaram o PAA no município de Angatuba, no primeiro semestre de 2012, duas entidades eram beneficiadas com a doação de alimentos no município, sendo que na época 37 agricultores eram contemplados pelo programa fornecendo seus produtos. Ressalta-se que os agricultores do município de Angatuba, que participam do programa, são filiados a Associação dos Produtores Rurais da Micro Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Barreiro (APRMHRB), cuja sede esta localizada no município de Campina do Monte Alegre.

Assim, aqui é apresentado o projeto que vem sendo conduzido pelos autores desde o ano de 2017, bem como seus resultados preliminares, cujo intuito é avaliar os impactos do PAA

¹ Discente em Administração, CCN/UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, Campus Lagoa do Sino.

² Discente em Administração, CCN/UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, Campus Lagoa do Sino.

³ Doutor em Ciências Sociais pelo IFCH/Unicamp, Professor Adjunto do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal de São Carlos, Campus Lagoa do Sino, (CCN/UFSCar).

⁴ Doutor em Engenharia Agrícola pela Feagri/Unicamp, Professor Adjunto do Centro de Ciências da Natureza da Universidade Federal de São Carlos, Campus Lagoa do Sino, (CCN/UFSCar).

nos sistemas de produção dos agricultores assentados no município de Angatuba-SP, visando uma proposta de enriquecimento do programa na região, e também diagnosticar qual foi o impacto que sobreveio após a saída do programa (PAA) em fevereiro de 2018.

OBJETIVOS

O principal objetivo desse projeto é avaliar e analisar a diversificação da produção dos agricultores assentados via Banco da Terra no município de Angatuba-SP, bem como qual o impacto do PAA ocasionado nos sistemas de produção e na estratégia de comercialização dos assentados, e indagar a saída do mesmo no ano de 2018 para os assentados da região.

METODOLOGIA

A cidade de Angatuba esta localizada na região Sudoeste do Estado de São Paulo e conta com uma população de 22.210 habitantes, sendo 6.629 endereços urbanos e 3.706 endereços rurais, formando uma área territorial de 1.027.984 km² (IBGE, 2014).

A pesquisa, além de levantar e sistematizar dados secundários referentes ao programa, no município tem coletado dados primários junto ao universo dos agricultores assentados.

Num primeiro momento foram realizados encontros exploratórios, tanto com os gestores da cooperativa local, quanto com os agricultores assentados que participam do programa (PAA).

Também foram elaborados para instrumentos de coleta de informações, (roteiro de entrevista e questionário) para a realização das entrevistas semiestruturadas na qual se aplicou os questionários aos gestores da associação e aos agricultores assentados.

Os dados coletados até então, buscou-se identificar as alterações ocorridas nos sistemas produtivos no ano de 2017 ao ano de 2018, bem como nas estratégias de comercialização dos agricultores, e os entraves que ocorreram neste mesmo período.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Espera-se que os resultados obtidos por essa pesquisa possam reforçar ou negar a hipótese descrita na introdução desse projeto. Como resultado inicial, busca-se compreender a relação entre os agricultores familiares e demais atores da rede constituída para atender o PAA no município de Angatuba-SP, entender a participação de cada um deles dentro da rede, compreender as limitações para uma maior participação dos agricultores em suas organizações sociais, além do papel que essas organizações vêm exercendo no apoio aos seus associados. Mas que também seja um importante instrumento para o fornecimento das organizações locais de agricultores, para que estas possam atuar como verdadeiros agentes de desenvolvimento territorial de fortalecimento para a agricultura familiar.

Entre o período do ano de 2017 a 2018, ocorreram vários impactos diretos e indiretos para os agricultores assentados, relatos de agricultores do assentamento evidenciam que no ano de 2017 o Programa de Aquisição de alimento (PAA), estava sendo muito eficiente para os produtores, tanto no canal de comercialização, como na segurança que suas produções teriam destino certo aos comercios. Recordando que a estimativa da produção esperada ao ano de 2017 forma alcançadas, e o feedback financeiro para os agricultores tornou-se favorável, mas já no começo do ano de 2018, o PAA continuou vinculado ao assentamento só nos primeiros dois meses, outra cooperativa que era ligada ao assentamento Banco da Terra, também neste mesmo ano desvinculou-se por questão econômica, a Cooperativa de Laticínios Angatubense (COLAN).

Por fim, os resultados que estão sendo analisados neste período, pode-se notar que houve grandes impactos positivos e negativos nos sistemas produtivos a partir da participação no PAA no ano de 2017 e 2018, podendo identificar as variâncias que estão ocorrendo até hoje nos sistemas produtivo, e no canal de comercialização do assentamento Banco da Terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, M.J.; BORSATTO, R.S.; GOMES, R.R. S; MEIRA, B.C.; BERGAMASGO, S.M.P.P.B. Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como instrumento para organização social de agricultores familiares o caso de Angatuba, Estado de São Paulo. **Informações econômicas**, v.44, n.1, 2014.

NOGUEIRA, E.A.; MOELO, N, T, C.; SANNAZZARO, M.; ROLIM, P, R, R. O papel das Políticas Publicas para o (IN) Sucesso dos Assentados Rurais: o caso de Angatuba, Estado de São Paulo. **Informações econômicas**, SP, v.37, n°8 ago. 2007.

SCHNEIDER, S. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade, revista brasileira de ciências sociais- VOL. 18 n°51. **RBCS**, vol. 18.51 fevereiro. 2003.